PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HYPHESSOBRYCON EQUES SUBMETIDOS AO TRANSPORTE: EFEITO DA BABOSA COMO MITIGADOR DO ESTRESSE.

Karollyne De Assis Souza (Karollyneassisouza@gmail.com)

Letícia Maria Albuquerque Conceição (leticiaalb.con@gmail.com)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Cláucia Aparecida Honorato Da Silva (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Devido à grande importância do transporte na aquicultura, protocolos para redução do estresse vêm sendo desenvolvidos, incluindo o uso de produtos à base de plantas, que se destacam por sua viabilidade e baixo custo. A Aloe vera apresenta propriedades relevantes em sua composição, podendo atuar como mitigadora dos efeitos negativos do manejo. Entre as espécies do Pantanal brasileiro com relevância para a aquariofilia está o mato grosso (Hyphessobrycon eques), peixe que nada em grandes cardumes e possui expressivo valor comercial como espécie ornamental. Estudos têm sido realizados com foco no manejo sustentável dessa espécie, visando promover seu bem-estar. O presente trabalho teve como objetivo descrever o comportamento de H. eques submetidos ao transporte com adição de Aloe vera em pó e em gel como mitigadores do estresse. Os peixes foram transportados por 12 horas, em grupos de 10 indivíduos, acondicionados em sacos de polietileno transparente (50 × 70 cm) contendo 3 L de água. Três sacos de cada tratamento foram preparados da seguinte forma: Controle – sem adição de produto; AVG – Aloe vera em gel (8 mL/L); AVP – Aloe vera em pó (0,2 g/L).

Após o transporte, foram avaliadas a qualidade da água e a sobrevivência. Uma amostra de 100 mg (sete peixes por tratamento) foi utilizada para análises de glicose e cortisol. Os dados obtidos foram submetidos aos testes de normalidade (Shapiro-Wilk) e homocedasticidade (Bartlett) e, posteriormente, à análise de variância, seguida pelo teste de Tukey para comparação de médias. A qualidade da água não apresentou diferenças significativas entre os tratamentos. Peixes transportados sem Aloe vera apresentaram maior incidência de natação errática, perseguições e mordidas, indicando estresse durante o transporte. A adição de Aloe vera, tanto em pó quanto em gel, reduziu esses comportamentos, sendo que o uso do gel proporcionou maior tranquilidade, pois, 12 e 24 horas após o transporte, não foram observados comportamentos agressivos. Não houve diferença significativa entre tratamentos para glicose e glicogênio, porém, após o transporte, foi constatado aumento da glicose e redução do glicogênio. Os peixes do grupo controle restabeleceram os níveis desses parâmetros após 12 horas de repouso. Conclui-se que a adição de Aloe vera em gel à água de transporte pode reduzir comportamentos agressivos durante o manejo de H. eques, mas não exerce efeito mitigador sobre os parâmetros fisiológicos relacionados ao estresse.

Agradecimento: O presente trabalho foi desenvolvido com apoio do CNPq, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Grupo de Estudo em Produção Aquícola (GEPAq).

Palavras-chave: aquicultura; bem-estar animal; manejo de transporte.